

A presente edição de *Os Agostinhos em Portugal*, da autoria de Fr. Carlos Alonso e traduzida do espanhol, foi lançada em Madrid, mas com destino ao público de língua portuguesa. Assinale-se o facto, pois sentia-se, entre nós, a falta de uma história, ainda que resumida, de uma ordem religiosa de passado tão prestigioso em nossa cultura, ensino e missionação. A que se conhecia, escrita por Fr. António da Purificação, datava do século XVII e, de há muito esgotada, era de difícil acesso e, mesmo só cronologicamente, mais insatisfatória. Fr. Carlos Alonso que, leva décadas, dirige a *Analecta Augustiniana* e o *Archivo Agustino Augustiniano*, é consagrado historiador da congregação do ramo dos calçados, com vastíssima bibliografia internacionalmente abalizada e a publicação de vasta informação inédita e de primeira água no que respeita à sua actividade em terra portuguesa e no antigo ultramar e padroado asiáticos. Nos onze capítulos de que se compõe esta preciosa súpula histórica, perpassa um passado que arranca das origens, no século XIII, em que se detectam os primeiros testemunhos por 1243, até se enraizar em 1387 com a fundação do mosteiro lisboeta de Nossa Senhora da Graça, baluarte carismático da ordem dos agostinhos. À criação do Vicariato Geral e a génese da Província em 1476, a enraizar-se com cepas sólidas dos conventos de Pena Firme, Torres Vedras, Vila Viçosa e Santarém, segue-se a chegada dos reformadores ante-tridentinos e os governos de Fr. Pedro Calado e João da Madalena, bem como a primeira fundação feminina por 1527 e em Vila Viçosa sob a protecção da Casa de Bragança. De reter, nesta fase, a personalidade de Fr. Rodrigo de Santa Cruz, lente de Filosofia na *alma-mater* coimbrã. A época de esplendor (1569-1630) seria marcada pela acção reformadora de Fr. Francisco de Vila Franca e Fr. Luís de Montoia, figura de primeiro plano na espiritualidade e cultura, ambos naturais do país vizinho. Assinale-se a instauração do colégio de Coimbra e da entrada nas ilhas açoreanas. Fecunda foi a actividade desenvolvida no campo da pastoral e da cultura pautada por bispos, docentes universitários, confesores régios, a que será de acrescentar alguns tantos religiosos envoltos em odor de santidade. De Fr. João Soares a D. Fr. Gaspar do Casal; de D. Fr. Agostinho de Jesus a D. Fr. Aleixo de Meneses; do místico Fr. Tomé de Jesus ao Doutor Fr. Sebastião Toscano, a quem o jesuíta Mário Martins e o P. Armando de Jesus Marques deram merecida atenção; do heterotoxo Fr. Valentim da Luz, queimado em auto de

fé, ao patriota Fr. Miguel dos Santos, orador notável e enforcado na Praça Maior de Madrid, no reinado de Filipe II. Imorredora a acção missionária no golfo da Guiné e Índias Orientais, com a erecção em Goa do mosteiro feminino de Santa Mónica, o primeiro em terras de evangelização. Se de 1630 a 1834, em Portugal, a ordem dos agostinhos calçados foi de “cansaço e decadência”, como reconhece Fr. Carlos Alonso, não se poderia ignorar o aparecimento do ramo dos descalços, vindo ambos a acabar por sofrer a extinção com a proclamação do liberalismo. Custoso tem sido, refere o autor, o restauro da ordem em solo português, sustentado, a partir de 1971, como se historia, com o generoso apoio dos confrades espanhóis. Compreende-se que isso haja acontecido, dado o contexto espinhoso que pesa sobre o recrutamento de vocações consagradas. Cada capítulo encerra com referências bibliográficas pertinentes. As quase duas centenas de páginas deste oportuno volume incluem ainda uma iconografia e cartografia que assaz o valorizam. Permita-se, apenas, o reparo para o lapso de D. Afonso, o navegador, quando se queria, certamente, mencionar D. Henrique, o infante das descobertas.

*HISTÓRIA do Sagrado e do Profano.*

[Actas do] X Encontro Nacional *Turres Veteras*.

Coord. Carlos Guardado da Silva.

Torres Vedras: Edições Colibri, Câmara Municipal de Torres Vedras, Instituto de Estudos Regionais e do Municipalismo Alexandre Herculano, 2008. 284 p.

JOÃO LUÍS FONTES

Com o título “História do Sagrado e do Profano”, o presente volume reúne dezanove comunicações apresentadas ao X Encontro *Turres Veteras*, realizado na cidade do Sizandro em 2007. Marcando assim uma década sobre o início destes Encontros, as actas que agora se disponibilizam deixam transparecer o claro objectivo de, em torno de uma temática específica, propor distintos olhares e percursos, promovendo simultaneamente novos estudos no âmbito da História Local (âmbito no qual, aliás, estes Encontros se iniciaram), a par da convocação de outros contributos de cariz mais diversificado.

Um primeiro núcleo de textos propõe uma abordagem do religioso a partir das suas expressões culturais. Assim, Vasco Gil Mantas desenvolve um aprofundado estudo sobre a relação da *religio* com o universo das profissões e do trabalho na Roma